

5. PARTIDO

Neste capítulo será apresentado o partido geral da proposta da Fábrica das Etnias. Serão exploradas as ideias preliminares compostas por conceito, implantação, zoneamento, plantas, corte esquemático e croquis buscando o melhor entendimento e a melhor forma para a área em análise.



5.1 MEMORIAL CONCEITUAL

O projeto da Fábrica das Etnias tem como objetivo principal o reaproveitamento da primeira unidade fabril da empresa cerâmica Cecrisa, com intuito de criar um local que marque a identidade da cidade de Criciúma acolhendo a história de formação do município, em função da falta de um local fixo voltado à trajetória das Etnias na cidade e suas tradições.

Frisando a grande concentração de construções nas cidades, muitas delas encontram-se em estado de abandono e em locais de expansão urbana. Visto isso, o local escolhido para o projeto proporcionará para a região do seu entorno, cultura, lazer e gastronomia de uma forma enriquecedora, trazendo identidade e reservando a memória da importância que a fábrica teve para a população cricumense. De fácil acesso e visualização de quem logo entra na cidade, como já analisado nos capítulos anteriores, o local irá movimentar o público da região e trazer o turismo gastronômico para perto.

A proposta consiste na escolha de construções do complexo fabril que se encontram, parcialmente, em bom estado de conservação. A preservação dos elementos arquitetônicos industriais serão mantidos e junto com as intervenções propostas irão proporcionar experiências e a troca de tradições de maneira dinâmica no ambiente fabril. O projeto dará à cidade um novo local de encontro, interação, cultura e lazer. Acolhendo assim, todos os tipos de usuários e faixas etárias, cultivando a curiosidade e o olhar da população para a forma de construir no construído.

A FÁBRICA DAS ETNIAS

5.1.1 CONCEITO

Para Lavoisier “...nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Lembrando dessa citação podemos embasar o conceito deste projeto. Isso porque já foi mostrado o quanto a identidade de Criciúma se transformou. Da capital do carvão para a cidade das Etnias, onde essas são colonizadoras e formadoras do município, das quais os costumes não foram simplesmente criados e nem perdidos, eles foram transformados ao longo da colonização. Italianos, alemães, portugueses, negros, poloneses, espanhóis e árabes tiveram suas histórias de chegada à região sul de Santa Catarina e há mais de 100 anos vêm se relacionando proporcionando a troca de experiências, conhecimentos e culturas.

Com o intuito de manter tradições, criar identidade e trazer a memória à tona, transformar ainda faz parte do conceito para a forma. A escolha de um local já existente faz com que a memória não seja perdida, mas transformada. O uso de um complexo fabril cerâmico abandonado com um valor histórico importante para a economia da região irá abrigar um local fixo para as etnias cricumenses poderem contar suas histórias e mostrar suas tradições. Ou seja, a junção da transformação da memória com as tradições proporcionará experiências para a população cricumense e região que poderão vir à cidade e ter um local repleto de cultura, gastronomia e lazer, para entender a história de Criciúma.

5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

A) Reutilizar duas edificações do complexo fabril para a implantação de um centro cultural gastronômico.

B) Reconectar a cidade com a área abandonada de uma forma dinâmica e acolhedora, proporcionando atividades ao ar livre e oficinas culturais.

C) Resgatar as tradições das sete etnias formadoras da cidade de Criciúma por meio da gastronomia, oficinas de dança, música e exposição de trabalhos artísticos.

D) Aproveitar a vegetação já existente para proporcionar sensações diferentes aos visitantes por meio da natureza no meio urbano junto com passeios convidativos entre os edifícios priorizando o pedestre.

E) Reabilitar a estrutura existente e reutilizar os materiais para incorporar o projeto como forma de resgate da memória do local.

F) Propor espaços de lazer físico e culturais, ou seja, desde esportes até cinema ao ar livre.

G) Proporcionar experiências: um local onde os usuários podem comer, comprar e aprender.

H) Utilizar as edificações para espaços que promovam conhecimento juntamente da cultura, com salas para oficinas e workshops.

I) Propor espaços para eventos e apresentações, com intuito de atrair públicos novos e atrações diferentes ao local.



A FÁBRICA DAS ETNIAS

5.3 QUADRO DE PROGRAMA DE NECESSIDADES GERAL COM PRÉ DIMENSIONAMENTO E FLUXOGRAMA

Programa de necessidades geral foi dividido em três setores que estão detalhados no quadro a seguir, contando com o pré dimensionamento e fluxograma gerais. O material detalhado encontra-se no apêndice com os ambientes separados por uso, área e quantidades.

Setor	MONUMENTAL	PRAÇA	FÁBRICA
Espaço	Edifício Administrativo	Ruínas pavilhão principal	Pavilhão principal que se manteve
Área	1.064m ²	18.737m ²	22.940m ²
Ambientes	Hall com exposição memorial à história da empresa fundadora do local, Cecrisa. Auditório para palestras, workshops e apresentações. Banheiros e fraldários.	Espaços de contemplação, leitura, apresentações, cinema ao ar livre, convívio e troca de ideias. Vegetação variada trazendo sensações diferentes para os visitantes.	Exposição da trajetória étnica da cidade. Restaurantes e mercado étnicos, feiras em uma praça seca para convívio, palco para apresentações, oficinas de dança, música e leitura, banheiros e fraldários.
Fluxograma	MONUMENTAL → PRAÇA → FÁBRICA		

5.4 INTERVENÇÕES

Como foi citado no capítulo 4, um laudo diagnosticou parte sul do pavilhão central com problemas estruturais, o que justifica a demolição da mesma, conforme a figura 115, e a utilização apenas da parte norte, conservado-se alguns pilares como ruínas.

O bloco administrativo na porção sul foi escolhido pela sua arquitetura da época dos anos 1970 e seu estado de conservação considerado bom e de fáceis reparos. A porção demolida se trata apenas de uma cobertura que servia para o estacionamento de funcionários do local.

A demolição do bloco de serviço a oeste foi dada pela falta de elementos arquitetônicos de cunho industrial e pelo seu estado atual estar em ruínas, não sendo viável a reforma do mesmo.

As edificações mantidas e não utilizadas são: o showrooom, que encontra-se no limite do município de Içara, não sendo interessante para a proposta que irá voltar-se para a história criciunense; e o bloco administrativo da porção norte que é ocupado atualmente por um órgão do governo do estado.

Figura 115: Mapa de intervenções para partido.



5. 5 ZONEAMENTO

Com o intuito de facilitar o zoneamento, foram traçados três primeiros eixos, de forma que a partir deles as funções de cada um fosse detalhada e definida.

Analisando a figura 116, o primeiro eixo a partir da entrada sul é o Eixo Monumental. Nele encontra-se o bloco administrativo que foi mantido com todas suas características arquitetônicas e volumétricas. Ainda nesse eixo pode-se destacar o monumento com as bandeiras das sete etnias formadoras da cidade de Criciúma, este demarca de forma imponente o caminho do Boulevard das Etnias, traçado que liga o edifício monumental à fábrica percorrendo parte da praça e das ruínas da fábrica demolida.

O segundo é o Eixo da Praça, ele engloba o restante da praça, onde a vegetação prevalece e há vários atrativos, como as atividades que são desenvolvidos ao longo dos caminhos propostos.

O terceiro e maior eixo é o Eixo da Fábrica. Nele estão localizadas as principais atividades da Fábrica das Etnias e onde se calcula o maior fluxo de pessoas ao mesmo tempo por conta do leque de opções de atrativos nele.

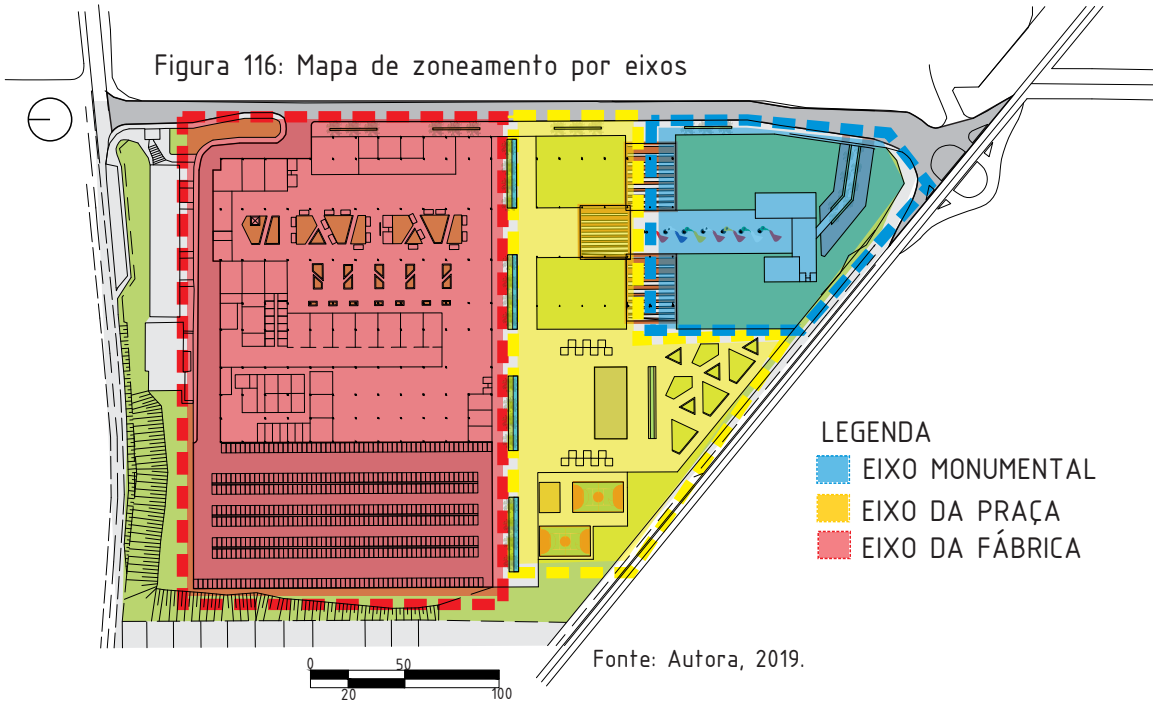
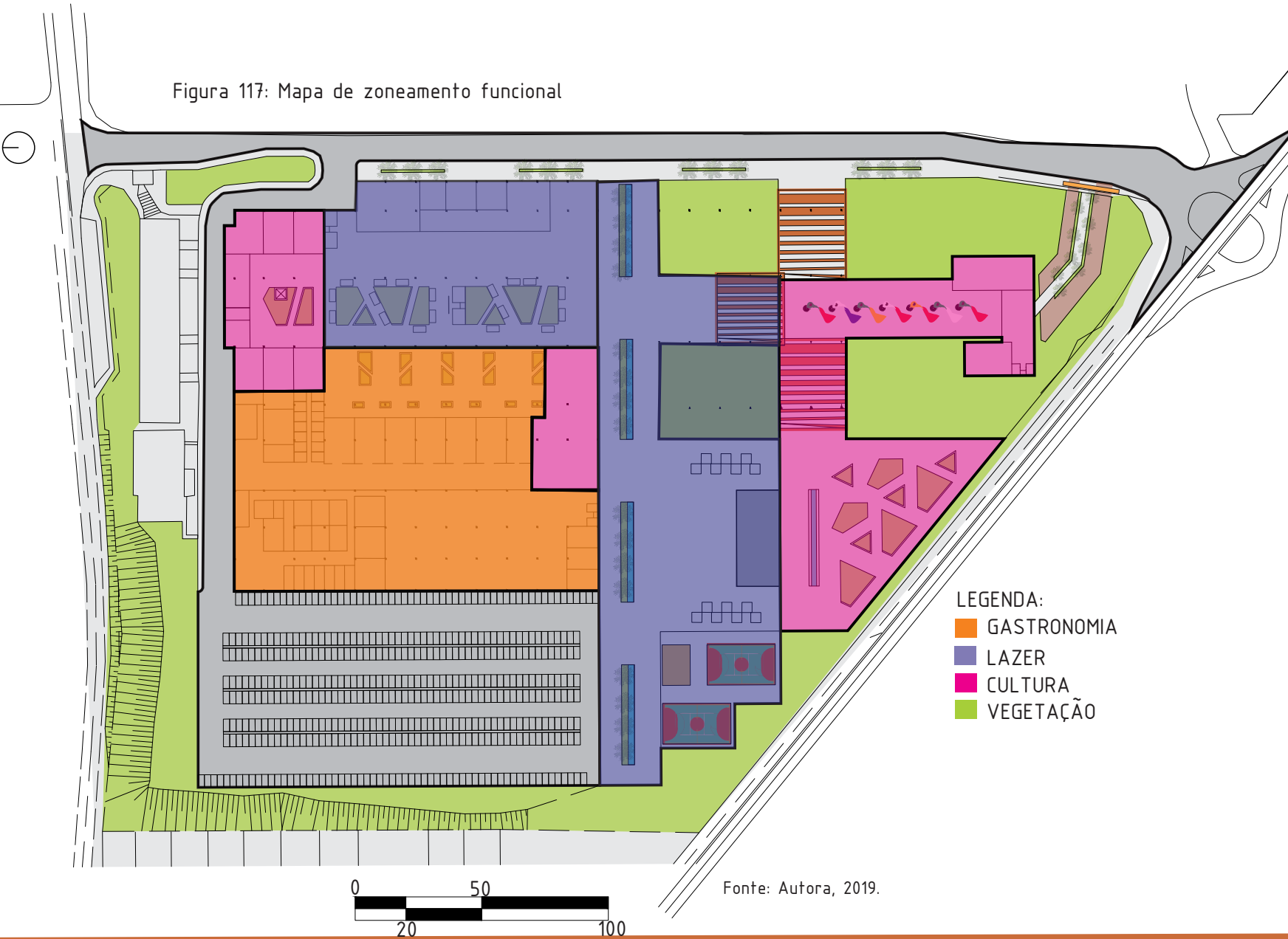


Figura 117: Mapa de zoneamento funcional



A cultura, a gastronomia e o lazer são os pontos principais da proposta. Dentro de cada zoneamento desses, será possível encontrar várias opções diferentes de cada um. O intuito de mesclar a gastronomia com a cultura étnica, traz o lazer como uma forma de linhar um ao outro e no zoneamento é possível notar isso.(Figura 117)

Dentro da cultura pode-se encontrar desde salas para oficinas de artes e dança, como auditórios para palestras e workshops. Espaços de leitura e contemplação também farão parte desse zoneamento, como forma de estímulo para os usuários tanto dentro da fábrica quanto na praça ao ar livre.

A parte gastronômica conta com sete restaurantes, um para cada etnia, juntamente com um espaço para mesas envolto de vegetação e luz natural. Além de comerem as comidas preparadas pelos chefes, os usuários poderão adquirir os produtos típicos em um mercado completo com produtos importados e outros produzidos ali mesmo com esses insumos. E para quem ainda não sabe cozinhar, ou quer aprender mais, terão espaços reservados para cursos gastronômicos desde a teoria até a prática.

O lazer pode ser atingido de diversas maneiras, como estudado no capítulo de referenciais teóricos. Por isso, foram projetados espaços diversos para o lazer da população, Quadras e playgrounds são itens indispensáveis quando se quer atrair públicos diversos. Além disso, são encontrados espaços para feiras e dois palcos, um ao ar livre e outro dentro da fábrica, onde poderão ser realizados eventos destinados a públicos diversificados.

5. 6 IMPLANTAÇÃO

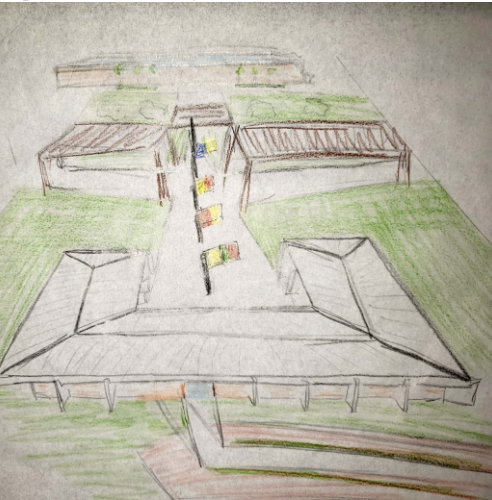
O desenho da implantação (Figura 118) foi desenvolvido a partir das ruínas que foram preservadas após a demolição da porção sul do pavilhão da fábrica. Com essa linha de pilares que permaneceram no terreno, foi possível criar um Boulevard das Etnias, um eixo que interliga as duas construções mantidas do parque fabril. Sendo assim, após o acesso pelo bloco monumental, onde pode-se entender um pouco mais das edificações que já existiam ali antes das intervenções, os visitantes podem percorrer um caminho com características históricas e simbólicas, como os monumentos das bandeiras das etnias. Seguindo adiante neste eixo, e entrando no pavilhão da fábrica, a relação homem x natureza permanece forte por conta da praça seca que possibilita essa continuidade da praça externa com o interno da construção.

Após estipular um caminho principal, ao distribuir os usos no local pôde-se perceber que, por conta do zoneamento bem pensado e analisado, outros eixos foram se marcando na implantação do terreno. Esses então são convidativos e sempre levam os visitantes a alguma atividade do parque, sejam elas culturais, de lazer ou gastronômicas. Com esse desenho da implantação, o local pode receber diversos eventos ao mesmo tempo sem que um interfira ao outro de forma direta. E mesmo delimitando bem como cada setor se organiza, entre esses há espaços comuns com vários pontos de encontros e que podem ser espaços de permanência para debates e diálogos.

A circulação do parque é predominantemente para pedestres, valorizando quem chega de transporte público ou bicicletas, com bicicletário e pontos de ônibus. Porém o parque conta com um estacionamento espaçoso e que pode ser acessado tanto para quem chega pela SC-443 ou pela SC-445. Pensando em um local de embarque e desembarque mais próximo da via e de fácil acesso ao bloco monumental, há um percurso exclusivo para isso em frente ao mesmo, junto com o acesso pelo principiapl portal de entrada da Fábrica das Etnias.



Figura 119: Croqui eixo monumental



Fonte: Autora, 2019.

Figura 120: Perspectiva fachada leste.



Fonte: Autora, 2019.

5. 7 PLANTAS FÁBRICA E MONUMENTAL

Para A Fábrica das Etnias se manter, foi necessário pensar em um programa de necessidades que, além de proporcionar cultura e lazer, gerasse lucro para o sustento das intalações. Para isso, foram projetados vários espaços para oficinas. No térreo da Fábrica, por exemplo, existem salas para oficinas de dança e música, e salas para a prática de cursos gastronômicos. Além disso, acima das oficinas de dança, no mezanino, há salas para oficinas de artes e uma livraria com espaços para leitura e com uma visão panorâmica da praça seca. Esta, encontra-se separando o palco de eventos da praça de alimentação, afim de amenizar os ruídos diretamente para os visitantes que estão fazendo suas refeições.

Os restaurantes e o mercado típicos têm uma exposição sobre a história das etnias na região e a importância que elas possuem para a população cricumense. Estes, geram um grande fluxo de pessoas, o que faz o movimento atrair cada vez mais pessoas ao longo do tempo.

LEGENDA

- 1

Mercado
- 2

Serviço Mercado
- 3

Restaurantes
- 4

Serviço Restaurantes
- 5

Área de descanso funcionários
- 6

Salas de oficinas de dança e música
- 7

Banheiros/Vestiários
- 8

Praça seca e feiras
- 9

Palco
- 10

Apoio/Depósito
- 11

Área para mesas
- 12

Exposição da história das etnias
- 13

Salas de oficinas de artes
- 14

Livraria e biblioteca
- 15

Audiórios
- 15

Exposição da história da Cecrisa

Figura 122: Planta baixa mezanino da fábrica

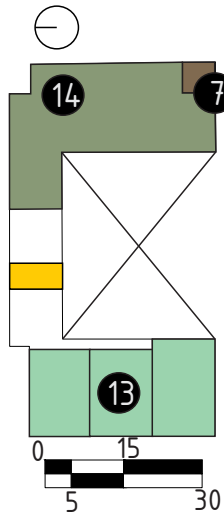
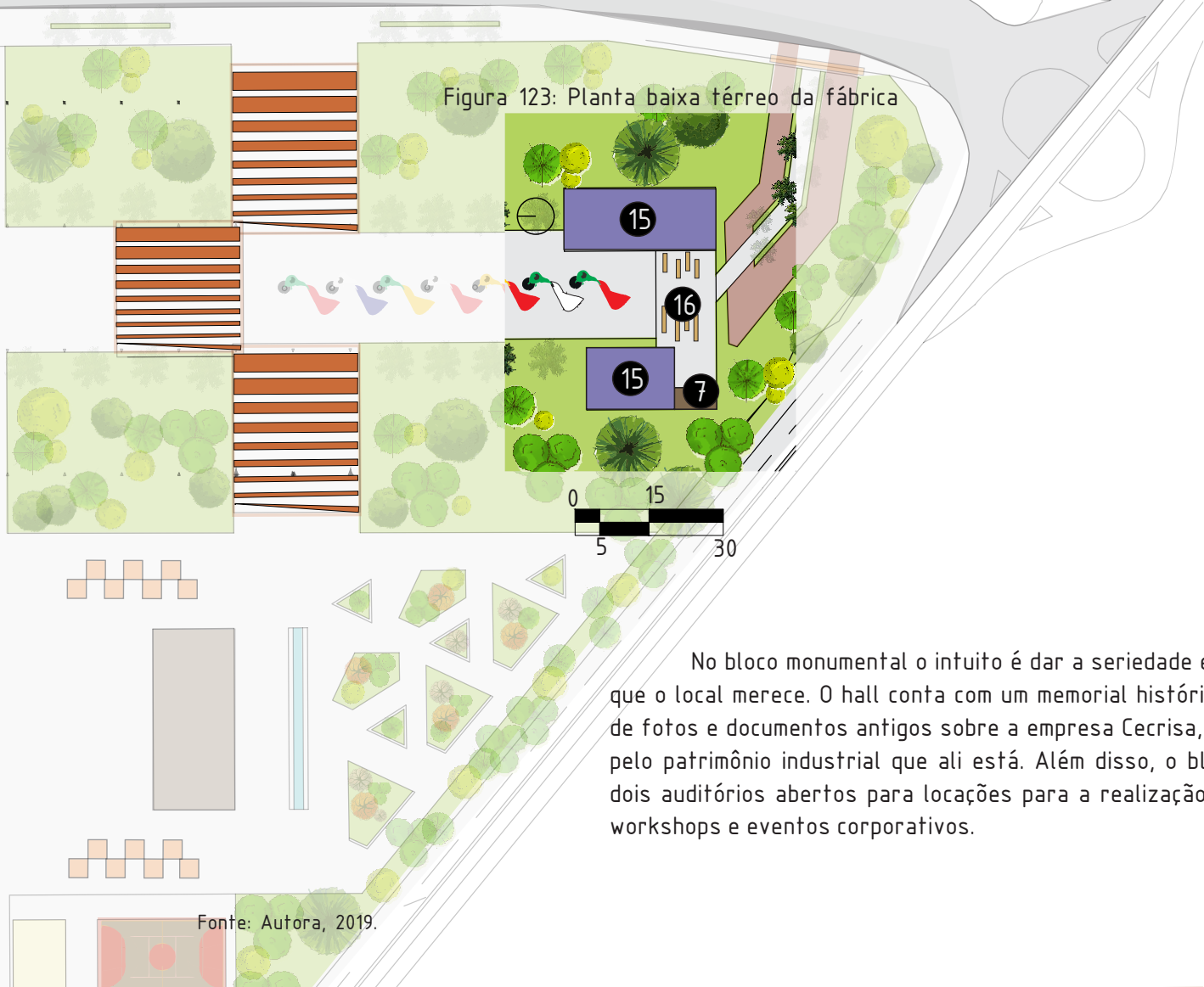


Figura 121: Planta baixa térreo da fábrica



Figura 123: Planta baixa térreo da fábrica



No bloco monumental o intuito é dar a seriedade e a importância que o local merece. O hall conta com um memorial histórico e exposição de fotos e documentos antigos sobre a empresa Cecrisa, a responsável pelo patrimônio industrial que ali está. Além disso, o bloco conta com dois auditórios abertos para locações para a realização de palestras, workshops e eventos corporativos.

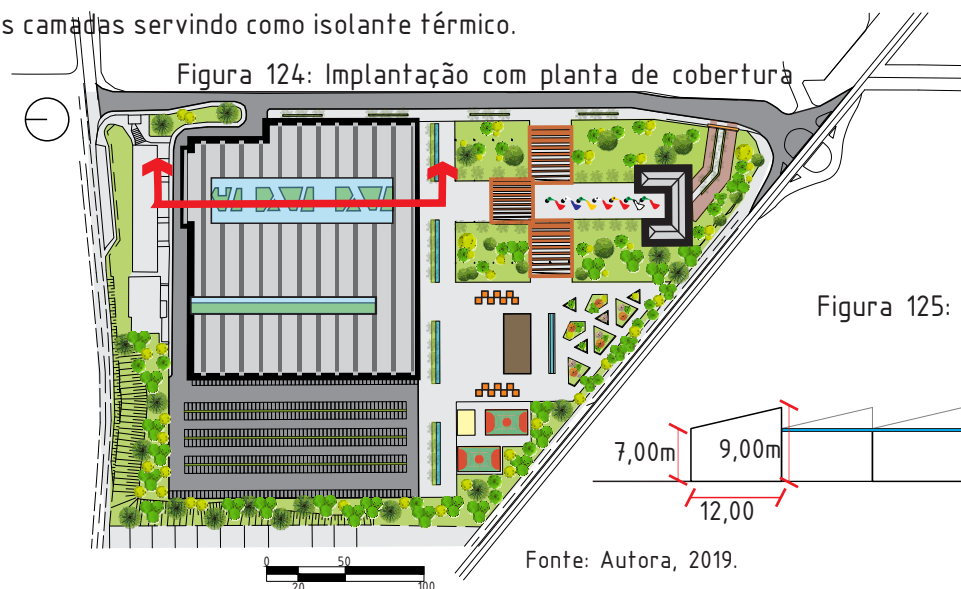
Fonte: Autora, 2019.

5. 8 ESTRUTURA

A estrutura original do bloco monumental será mantida e aproveitada, bem como a do pavilhão da fábrica. Porém como já citado, a parte sul dessa encontra-se em alto nível de degradação, o que justificou-se a demolição da porção.

Dando sentido ao conceito projetual, a reutilização das ruínas dos pilares, da parte demolida, darão lugar a pergolados e um paisagismo atrativo aos visitantes. Já a parte do pavilhão que será mantido, contará com instalações em stell frame para abrigar todas as atividades propostas no seu interior sem que as características industriais da construção sejam perdidas e a antiga modulação não seja sobrecarregada com os novos usos.

A cobertura da fábrica que está precisando de reparos e com bastante danos por ação do tempo, sofrerá modificações pontuais com claraboias e a sua estrutura necessária, promovendo iluminação natural nos eixos dos jardins internos do bloco fabril, além dos sheds que serão mantidos, já o restante será trocado por telhas térmicas sanduiches com duas camadas servindo como isolante térmico.

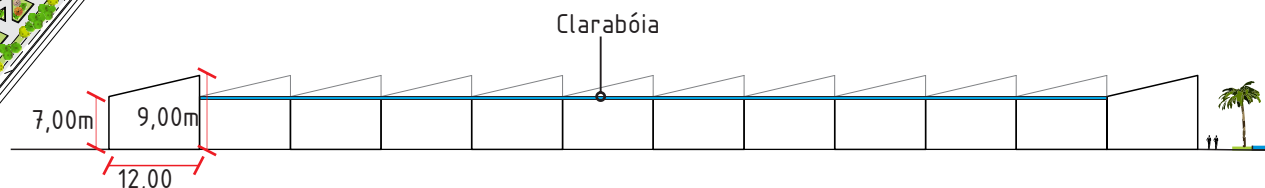


6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este trabalho final, foram propostos novos usos para um complexo fabril abandonado, o qual tem grande influência histórica na economia da cidade de Criciúma e encontra-se em uma área de crescimento mobiliário. Além de transformar o abandonado, foi proposto uma forma de reafirmar a identidade étnica da cidade, exaltando sete etnias que tiveram momentos marcantes ao longo da construção desta.

Sem um público alvo, mas com o objetivo de criar espaços e proporcionar experiências, a “Fábrica das Etnias” reúne gastronomia, cultura e lazer em um local aconchegante e convidativo para todo tipo de visitante. Um local ideal para a troca de ideais, contemplação, passatempo e aprendizados em geral, além de uma imersão completa nas culturas italiana, polonesa, alemã, negra, portuguesa, espanhola e árabe.

Figura 125: Corte esquemático mostrando a clarabóia



Fonte: Autora, 2019.